

ANÁLISE GEOAMBIENTAL DA BÁCIA HIDROGRÁFICA DO IGARAPÉ DO BACURI, TEFÉ-AM

Donizete Martins de Souza[1], [2] Dr. Francisco Davy Braz Rabelo

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo realizar uma análise geoambiental da bacia hidrográfica do igarapé do Bacuri, localizado na zona rural do municipio Tefé-AM. O igarapé é de grande relevância para as comunidades locais, tanto pelo valor histórico de ocupação quanto pelo uso dos solos destinados à agricultura, especialmente na produção de farinha, que constitui a base econômica da região. Entretanto, práticas como desmatamento e queimadas comprometem os recursos naturais, afetando diretamente o modo de vida das famílias. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica, uso de geotecnologias (imagens de satélite e ARP), análise espaço-temporal da paisagem e trabalhos de campo realizados nos períodos da estiagem e cheia. Esses procedimentos possibilitaram a elaboração de mapas de unidades geoambientais e a identificação dos principais impactos ambientais. Conclui-se que a bacia possui grande potencial agrícola, mas necessita de estratégias de gestão e monitoramento ambiental que promovam práticas sustentáveis e conscientização comunitária, garantindo a preservação da biodiversidade e a sustentabilidade dos recursos hídricos.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura; Bacia Hidrográfica; Geotecnologias.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo realizar uma análise geoambiental da bacia hidrográfica do Igarapé do Bacuri, localizada na zona rural do município de Tefé, no interior do estado do Amazonas. O Igarapé representa um componente ambiental de grande relevância para os moradores da comunidade homônima e também para a comunidade vizinha, denominada Ipapucú e Igarapéçú. Sua importância está associada tanto aos aspectos históricos de ocupação pelas famílias locais quanto ao uso dos espaços físicos, especialmente dos solos destinados às plantações de roças e à produção de frutos, que integram a base da economia regional.

Para Rodrigues (1994), a análise sistêmica se baseia no conceito de paisagem com um “todo sistêmico” em que si combinam a natureza, a economia, a sociedade e a cultura, em um amplo contexto de inúmeras variáveis que buscam representar a relação da natureza como um sistema e dela com o homem.

De acordo com Piroli (2022), as bacias hidrográficas correspondem a áreas onde a água da chuva se acumula e escoa superficialmente em direção a um rio principal, deslocando-se de superfícies mais altas para mais baixas devido à ação da gravidade. Os divisores de água delimitam os limites da bacia, conduzindo o fluxo por pequenos canais até alcançar o rio principal. Esses recursos hídricos são de grande importância, pois dão origem às nascentes que infiltram no solo e armazenam água. Entretanto, a ocupação inadequada dessas áreas, por meio de práticas como desmatamento e queimadas, compromete a qualidade da água e afeta diretamente o modo de vida das populações locais.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adota a análise ambiental auxiliada por geotecnologias como ferramenta metodológica fundamental para estabelecer estratégias de gestão e monitoramento. O diagnóstico, obtido por meio da análise espaço-temporal da dinâmica da paisagem, subsidiará as etapas subsequentes de diagnóstico da área.

A metodologia utilizada, foi baseada em algumas etapas, a) pesquisa bibliográfica, para embasamentos dos principais conceitos referentes a pesquisa; b) utilização das geotecnologias, para aquisição de dados geográficos, dentro de uma pesquisa temporal, utilizando imagens de satélites atuais e de décadas atrás, servindo como elementos da análise ambiental da bacia hidrográfica do igarapé; c) trabalho de campo, coleta das informações e reconhecimento da verdade terrestre; d) analise geoambiental, que integra as características físicas, humanas e socioeconômicas do local,

[1] Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, CES/UEA. Tefé, Am, Brasi. E-mail: dmds.geo22@uea.edu.br.
[2]Professor do centro de Estudo Superiores de Tefé, CEST/UEA. Tefé, Am. Email: frabelo@uea.edu.br

compreendendo suas dinâmicas ambientais e orientando o uso sustentável dos recursos naturais, e) caracterização e definição de estratégias de gestão de monitoramento ambiental.

RESULTADOS

Até o momento, a pesquisa apresenta como resultados revisão bibliográfica consistente, que fornece o embasamento téorico, além da coleta de dados realizada em trabalhos de campo. Essas atividades permitiram reunir informações relevantes para o bom desenvolvimento da investigação. As idas a campo ocorreram tanto no período da estiagem quanto no período da cheia, contemplando a sazonalidade característica da região. Com o uso de geotecnologias, foi possível elaborar estudos cartográficos e produzir um mapa de unidades geoambientais, o que contribui para a compreensão espacial e ambiental da área analisada.

Figura 01 – Curso do Igarapé



Fonte:Andrade, 2024

Figura 02- Planície de inundação



Fonte: Souza, 2025

Figura – 03 Terra Firme



Fonte: Souza, 2025

Figura – 04 Casa de farinha



Fonte: Souza, 2025

A pesquisa analisou as formas de uso do solo na bacia hidrográfica do Igarapé do Bacuri, destacando práticas fundamentais para compreender a dinâmica socioambiental da região. Observou-se que os moradores utilizam o solo

principalmente para atividades agrícolas, com grande incidência de desmatamento e queimadas. Algumas áreas são destinadas ao cultivo de roças, mas enfrentam dificuldades significativas tanto no período da estiagem quanto no da cheia. Durante a seca, o rio principal forma bancos de areia que dificultam a navegação, já no período chuvoso, a estrada de acesso à zona urbana, por não ser pavimentada, torna-se intransitável. O meio econômico predominante das famílias locais é a agricultura, que se configura como o principal sustento das comunidades que trabalham nas roças.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que o uso do solo na bacia hidrográfica do Igarapé do Bacuri está diretamente relacionado às práticas agrícolas, que constituem a principal base econômica das famílias locais. Essas atividades, entretanto, estão associadas a processos de desmatamento e queimadas, além de sofrerem os impactos da sazonalidade, que dificulta tanto a produção quanto o acesso à cidade. Durante a estiagem, o rio principal forma bancos de areia que comprometem a navegação, enquanto no período chuvoso a estrada de acesso à zona urbana, por não ser pavimentada, torna-se intransitável. Essa realidade evidencia a vulnerabilidade socioeconômica da população, que depende quase exclusivamente da agricultura como meio de subsistência.

REFERÊNCIAS

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo. **Análise e síntese da abordagem geográfica da pesquisa para o planejamento ambiental**. Revista do Departamento de Geografia da FFLCH/USP, São Paulo, v. 9, 1994.

PIROLI, Edson Luiz. **Bacias hidrográficas: definições e representação. In: Água e bacias hidrográficas: planejamento, gestão e manejo para enfrentamento das crises hídricas**. São Paulo: Editora UNESP, 2022.